



NICARÁGUA / Com mais de 30 opositores presos, inclusive sete presidencialistas, país enfrenta radicalização. Candidato de partido de direita banido pelo Conselho Supremo Eleitoral fala ao *Correio* e promete resistência

Escalada autoritária

» RODRIGO CRAVEIRO

Cerca de 30 opositores ao presidente da Nicarágua, **Daniel Ortega**, estão na prisão, sem acesso às garantias fundamentais. O partido de direita Cidadãos pela Liberdade (CxL), principal ameaça à reeleição do sandinista de 75 anos, acaba de ser inabilitado pelo Conselho Supremo Eleitoral (CSE) e impedido de ir às urnas, a 91 dias da votação. Há 14 anos no poder, Ortega segue a cartilha autoritária para anular os adversários políticos. De acordo com o jornal *La Prensa*, Félix Maradiaga e Juan Sebastián Chamorro, pré-candidatos à Presidência da Nicarágua, estão detidos há dois meses, sem acesso aos familiares ou a advogados. As principais lideranças do CxL não escondem o medo, depois do mergulho forçado na clandestinidade. Ontem, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, alertou que as eleições marcadas para novembro “perderam toda a credibilidade” ante as manobras “autocráticas” de Ortega.

Um dos comandantes da luta contra o sandinismo na década de 1980 e até antecandidato presidencial pelo partido CxL, Óscar Sobalvarro falou ao *Correio* (**Leia Quatro perguntas para**), criticou a estratégia de Ortega e prometeu resistir. “Nós continuaremos organizados, sendo a voz do povo que deseja uma Nicarágua em liberdade, prosperidade e justiça. Esgotaremos todos os recursos constitucionais, a fim de recuperarmos a nossa personalidade jurídica. Seremos a esperança deste povo lutador”, afirmou, por meio do WhatsApp.

Presidente do Coletivo de Direitos Humanos Nicarágua Nunca Mais, Gonzalo Carrión Maradiaga disse à reportagem que Daniel Ortega e a primeira-dama e vice, Rosario Murillo, são uma ameaça à democracia e para todo o país. “Eles retornaram ao comando, em 2007, com uma maioria muito precária na votação. Nos primeiros meses, começaram a tomar medidas para concentrar, de maneira absoluta, o poder. Houve uma deterioração dos direitos humanos, da institucionalidade e do Estado de direito, com ações de governo tomadas por decreto”, avaliou.

Ameaça

Para Gonzalo, será impossível a realização de eleições livres em meio a uma “ditadura feroz”. “Falar sobre liberdade na Nicarágua é uma contradição. O cancela-

“Conselho” de Lula

Na semana passada, em entrevista a uma emissora de TV mexicana, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva dirigiu-se a Ortega. “Se eu pudesse dar um conselho ao Daniel Ortega, daria a ele e a qualquer outro presidente: não abra mão da democracia. Não deixe de defender a liberdade de imprensa, de comunicação, de expressão, porque isso é o que favorece a democracia”, declarou. Lula disse que a Nicarágua “é um modelo de esquerda que arrasa a democracia”.

mento da personalidade jurídica do partido CxL é parte de um esquema fraudulento. Parece-me que o CxL representava uma ameaça ao poder dinástico de Ortega-Murillo. Na Nicarágua, não existe nenhuma condição para que o povo exerça o direito universal ao voto”, explicou o advogado e ativista, que está exilado na Costa Rica há 31 meses.

A anulação do CxL, na opinião dele, é um “abuso de poder” e uma violação a todo o tipo de procedimento constitucional. “A manobra representa a pretensão de uma família obcecada pelo poder de que nenhuma opção eleitoral coloque em perigo o seu desejo de perpetuar no poder”, acrescentou Gonzalo.

Até o fechamento desta edição, a Nicarágua mantinha cerca de 150 presos políticos, entre os quais 30 opositores e sete candidatos à Presidência. “Essas pessoas estão sequestradas, isoladas, sem comunicação com suas famílias e sem assistência judiciária”, denunciou Gonzalo. “Meu país vive mais de três anos com sistemáticas violações de direitos humanos e crimes de lesa humanidade.”

Membro da Aliança Universitária Nicaraguense e um dos organizadores dos protestos de 2018, cuja repressão deixou 328 mortos e 2 mil feridos, Jerry Urbina lamenta o atropelo à democracia com a invalidação do principal partido político da oposição. “É uma sentença de ilegitimidade das eleições, pois alijou da disputa a principal força opositora. A consequência será um desconhecimento do resultado da votação por parte da maioria dos cidadãos”, disse ao *Correio*. “Isso poderá levar a protestos e rebelião social. O nicaraguense reage com preocupação ante o perigo de ver o país convertido em um sistema unipartidário.”

Oswaldo Rivas / AFP



Óscar Sobalvarro e a vice da chapa do CxL, Berenice Quezada, Miss Nicarágua 2017: clandestinidade forçada

Quatro perguntas para

ÓSCAR SOBALVARRO, EX-CANDIDATO A PRESIDENTE PELO PARTIDO CIDADÃOS PELA LIBERDADE (CxL) E EX-CHEFE DA “CONTRARREVOLUÇÃO”

Como o senhor vê a escalada autoritária de Ortega?

Ele procura estabelecer um partido único no país.

De que maneira o senhor recebeu a decisão do Conselho Supremo Eleitoral de invalidar o seu partido? Eles tiveram medo de que pudés-

semos unir um povo inteiro, que se manifestaria de forma massiva nas eleições de 7 de novembro, o que impossibilitaria a consumação de uma nova fraude.

A comunidade internacional pode ajudar a Nicarágua a encontrar o rumo da democracia?

A Lei 1.055 me proíbe de falar sobre esse tema.

Como analisa a perseguição atual do regime aos opositores?

Estamos tratando de nos resguardar de outras ações que poderiam ser tomadas contra nossa estrutura e nossa militância. (RC)

Três anos de crise política

2018
O país é sacudido por protestos exigindo a renúncia do presidente Daniel Ortega e de sua esposa Rosario Murillo, vice-presidente desde 2017

Abril de 2019
Após várias tentativas sem sucesso, governo e oposição encerram as negociações sem consenso em temas importantes

Outubro de 2020
Deputados pró-governo apresentam 2 projetos de lei denunciados pela Comunidade Internacional, por ativistas de Direitos Humanos e da liberdade de imprensa

Dezembro de 2020
O Parlamento aprova outra lei questionada, que exclui das eleições de 2021 os que apoiaram sanções estrangeiras na Nicarágua



Foto: AFP/Ezequiel Becerra

Maio de 2021
O Parlamento aprova a composição do novo Conselho Supremo Eleitoral (CSE) formado por juizes pró-governo. O CSE convoca eleições para 7 de novembro

Junho-julho de 2021
31 opositores detidos, incluindo 7 candidatos à presidência, em uma investigação sobre ações contra a soberania do país

2 de agosto de 2021
Ortega é proclamado candidato ao 4º mandato consecutivo na eleição de novembro

Durante os protestos de 2018*:

- ▶ 328 mortos
- ▶ 2.000 feridos
- ▶ 1.600 detidos
- ▶ Mais de 100.000 exilados

*Números segundo o MESENI, grupo especial da CIDH para acompanhamento da situação na Nicarágua

AFEGANISTÃO

Talibã toma segunda capital em 24 horas

Horas depois de capturar Zaranj — capital da província de Nimruz (sul), na fronteira com o Irã —, o Talibã continua a investida para recuperar territórios no Afeganistão. Com mais de 175 mil habitantes, Sheberghan, capital da província Jawzjan (norte), caiu em poder dos milicianos ontem. A cidade é berço político do ex-vice-presidente afegão e senhor da guerra uzbeque Abdul Rashid Dostum, conhecido por sua crueldade. “Infelizmente, Sheberghan foi capturada pelos talibãs”, anunciou a agência France-Presse (AFP) Qader Malia, vice-governador de Jawzjan. Segundo ele, as forças de segurança e os funcionários do governo provincial fugiram para o aeroporto.

Um conselheiro de Dostum garantiu à AFP que as tropas afegãs fizeram uma retirada tática

para uma área a cerca de 20km de Sheberghan. “Foi planejado, eles transportaram munição suficiente para se defenderem de um ataque do Talibã”, declarou. Um vídeo divulgado nas redes sociais mostra centenas de prisioneiros talibãs caminhando em liberdade pelas ruas da cidade, depois de um ataque da milícia à cadeia.

Em entrevista ao *Correio*, Zabihullah Mujahid, porta-voz da milícia fundamentalista islâmica Talibã, confirmou a queda de Sheberghan. “Neste momento, nós queremos limpar algumas áreas importantes dos inimigos. Uma delas é Sheberghan, que foi completamente capturada hoje (ontem)”, afirmou. Ao ser questionado se o grupo pretende reconquistar todo o Afeganistão, Zabihullah disse esperar que temas pendentes sejam

Twitter/Reprodução



Milicianos exibem fuzis e rifles apreendidos após invasão a Sheberghan

resolvidos por meio do diálogo. “Se as negociações não derem certo, é claro que uma ação militar decisiva será necessária para capturarmos Cabul novamente. Nós vamos perseguir o inimigo no futuro. Não permitiremos que eles resistam a os

muhajedine (combatentes islâmicos)” acrescentou.

O porta-voz do Talibã avisou que, caso os Estados Unidos suspendam a retirada militar prevista para 31 de agosto, a milícia também rescindir o Acordo de Doha — que estabelece a

renúncia ao terrorismo e o fim dos ataques contra as tropas afegãs. “Se isso ocorrer, lançaremos uma operação militar em larga escala contra os estrangeiros, se Alá quiser”, comentou Zabihullah. Ele também admitiu que Talibãs executaram Dawa Khan Menapal, chefe de operações de imprensa do governo do presidente Ashraf Ghani. “Sim, é verdade, nós o matamos. Ele espalhava má propaganda e mentiras contra nós.”

Ghani comandou, ontem, uma reunião com a cúpula de segurança onde abordou a situação nas áreas mais vulneráveis do país. De acordo com a Presidência do Afeganistão, oficiais de agências de segurança e de defesa compartilharam com o líder um relatório sobre as atividades e os planos para repelir ataques do Talibã. “Depois de ouvir os relatos, o presidente Ghani elogiou a coragem, o sacrifício e as ações oportunas das forças afegãs nas linhas de frente da guerra e em outras partes do país”, informou o governo em seu perfil no Twitter. (RC)

NATUREZA

Turquia e Grécia lutam contra fogo

Os devastadores incêndios florestais continuavam, ontem, a queimar superfícies recordes de florestas na Grécia, pelo 11º dia consecutivo, durante este “verão de pesadelo”, enquanto as queimadas na vizinha Turquia pareciam diminuir. Dos dois lados do Mar Egeu, milhares de turistas e moradores deixaram as localidades evacuadas nos últimos dias, muitos deles por mar, por causa das chamas alimentadas pelas altas temperaturas.

Uma densa nuvem de fumaça e cinzas caiu sobre Atenas, enquanto os incêndios florestais — que mataram duas pessoas — ganhavam terreno em várias partes da Grécia, impulsionados, em alguns lugares, pelos ventos. Em contraste, na Turquia a situação parece melhorar como resultado das chuvas na costa turca.

Pelo menos 1.450 bombeiros gregos, auxiliados por reforços de outros países, incluindo 15 aeronaves, continuavam uma batalha feroz contra cinco grandes incêndios ao norte de Atenas, na Ilha de Eubeia, 200km a leste da capital, e três incêndios na Península do Peloponeso, no oeste, informaram os bombeiros.

As chamas devem continuar devido aos fortes ventos e temperaturas de até 38 graus Celsius em algumas regiões. As autoridades gregas contabilizaram 154 incêndios, 64 dos quais ainda ativos, na noite de sexta-feira. “Quando este verão de pesadelo acabar, vamos reparar todos os danos o mais rápido possível”, garantiu o primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, ao visitar o Corpo de Bombeiros de Atenas.

Ao norte de Atenas, o fogo continua a avançar para o leste e para o Lago Marathon, a maior reserva de água da capital, depois de ter causado a evacuação de uma dezena de cidades. A fumaça densa e seu odor acre se espalharam pela capital durante a noite. A rodovia que liga Atenas ao norte do país permanece fechada por precaução, enquanto os campos de imigrantes próximos foram evacuados. Na sexta-feira, a polícia prendeu duas pessoas acusadas de suposto incêndio criminoso, segundo a agência de notícias grega ANA.

Recorde

Em 5 de agosto, as áreas queimadas na Grécia haviam excedido a média do período 2008-2020 em 180%, de acordo com dados da Rede Europeia de Informação sobre Incêndios Florestais. E isso sem contar as estimativas para 5 e 6 de agosto estabelecidas em mais de 15 mil hectares devastados, segundo o jornal *Kathimerini*. Até este momento, em 2021, os incêndios destruíram mais florestas e pinhais do que nos três anos sucessivos de 2017 a 2020, informou Andrianos Gourbatsis, ex-chefe dos bombeiros gregos, no site Ethnos.

Louisa Gouliamaki/AFP



Helicóptero tenta apagar incêndio em floresta ao norte de Atenas